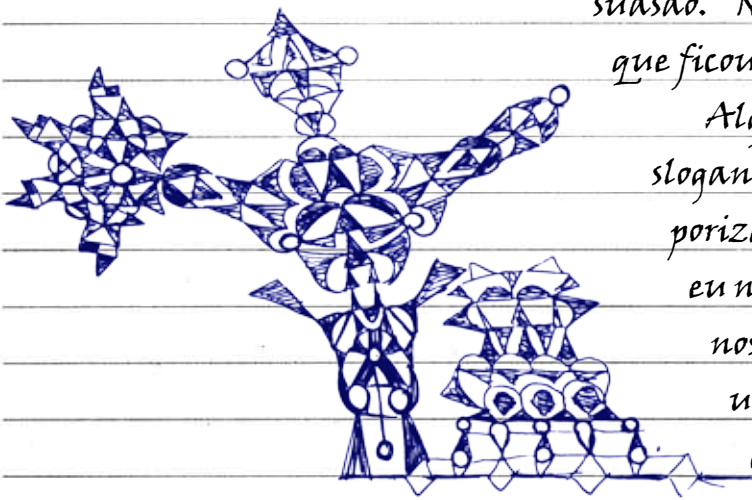


Rota de Colisão - A Cidade, o Trânsito e Você

Eduardo Biavati e Heloisa Martins apostaram na inteligência das pessoas quando escreveram "Rota de Colisão - A Cidade, o Trânsito e Você".

Apostaram que o melhor caminho para convencer as pessoas a serem cuidadosas no trânsito é equipá-las com informações objetivas, mesmo que para isso tenham tido de recorrer a um enfoque levemente técnico.

Estamos acostumados com campanhas que tentam nos sensibilizar usando frases de efeito e que por se repetirem há décadas acabam por perder a força de persuasão. "Não corra, não mate, não morra" é a que ficou mais gravada na minha cabeça.



Alguns, e não poucos, viciados nestes slogans de advertência, arriscam contemporizar, pensando assim: "Por que é que eu não posso correr? Já corri tantas vezes nos meus 30 anos de carta e nunca tive um acidente grave. Algumas vezes eu tinha até bebido. Isso prova que essa frase só serve para pessoas que

não têm tanta habilidade / força / rapidez / reflexos como eu".

Esse é o tipo de reação provocado por campanhas de frases vazias que exigem que você acredite nelas sem explicar bem o porquê.

Os autores desse livreto de noventa páginas resolveram provar com argumentos físicos, orgânicos e até sociais o que acontece quando você dirige alcoolizado, viaja sem cinto no banco de trás ou dirige em velocidade excessiva. Em vez de clamar autoritariamente "Você não deve fazer isso porque é perigoso", eles preferiram demonstrar porque um acidente acontece e quais as inevitáveis conseqüências.

A história começa com uma visão abrangente da urbanização e do trânsito decorrente. Aborda a necessidade de estabelecer regras para que possamos viver em conjunto, regras cuja violação, no caso do trânsito, termina em atropelamentos e colisões, responsáveis por um batalhão de mortos e feridos, muitos desses últimos para sempre incapacitados.

Mas é principalmente nas páginas seguintes que Rota de Colisão diz ao que veio. A dinâmica de um acidente é explicada detalhadamente através dos fenômenos físicos que o comandam e prova-se como é estúpido imaginar que nossos recursos físicos e mentais são suficientes para evitar o desastre.

O livro passa a detalhar, de forma bastante didática, o que acontece com o interior do nosso corpo e, principalmente, com nosso cérebro quando sofremos um acidente de trânsito. Evidentemente, não é uma leitura agradável, mas não cai na tentação de recorrer a hipérboles aterrorizantes para tentar convencer o leitor. Conta, simplesmente, o que acontece lá dentro do nosso corpo. O que você vai fazer depois com essas informações é tão somente decisão sua.

Vale descrever um trecho do capítulo em que se fala do cinto de segurança no banco traseiro.

“Em uma colisão frontal a força do impacto é tão grande que as rodas de trás saltam do solo por um instante, como se fosse um pinote de cavalo. Por causa desse pequeno salto, o corpo das pessoas fará dois movimentos: para a frente na direção do painel e para cima, contra o teto do veículo. Você já notou qual é a distância entre a cabeça e o teto do carro? Sente-se corretamente no banco da frente de qualquer carro e meça essa distância. Pode medir com a mão mesmo. Agora, passe para o banco traseiro e faça o mesmo. Você vai descobrir que a distância é bem menor para quem vai no banco traseiro - esse passageiro, sem cinto de segurança, muito provavelmente irá bater a cabeça no teto do carro. Essa pancada contra o teto pode até machucar, mas isso não é o mais importante. Como o corpo continua a ser arremessado para frente, o contato da cabeça contra o teto dobra o pescoço, como se alguém estivesse puxando-o para trás, enquanto o resto do corpo segue a trajetória. É nesse momento que muitos passageiros do banco traseiro podem sofrer um tipo de ferimento muito grave - a lesão da medula espinhal”.

Percebe-se, em vários pontos do livro, que as informações são baseadas na experiência de Biavati junto à rede hospitalar SARAH, onde se dedicou ao problema dos acidentados. Provavelmente, tal vivência influenciou não só nessas passagens,

Rota de Colisão – A cidade, o trânsito e você.

Eduardo Biavati e Heloisa Martins.
1ª ed. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007. 93 páginas.

mas essencialmente na própria determinação de escrever um livro que pudesse ajudar a diminuir o sofrimento causado pelos acidentes no trânsito, um sofrimento que não faz sentido de tão fácil que é evitá-lo.

Rota de Colisão vem classificado como literatura juvenil talvez por ter sido esse o público alvo dos autores, intenção evidenciada pela procura de uma linguagem jovem. Não concordo com essa limitação. O livro é rico demais em informações para ficar tão circunscrito. Tenho de confessar que, depois de quase quarenta anos de direção e de mais de trinta anos trabalhando como engenheiro de trânsito, vim a aprender muita coisa nova com sua leitura. E desconfio que não pertenço exatamente à faixa juvenil.

Agora, Eduardo e Heloisa, que tal fazer *Rota de Colisão II*? Temos uma batalha difícil contra a irresponsabilidade no trânsito, ou talvez seja melhor dizer, contra a desinformação no trânsito. Vocês deram um primeiro passo importante num caminho que pode ajudar muitas pessoas que, certamente, nunca vão saber que foram ajudadas por vocês.

Luis Molist Vilanova - Engenheiro de Trânsito e
editor de www.sinaldetransito.com.br